

Nomes próprios: observações gerais e grafias.

1. Nomes portugueses, brasileiros e neerlandeses

Nos séculos XVII e XVIII não havia regras ortográficas precisas e era usual haver abreviatura de palavras. Além disso, os nomes de um indivíduo podiam variar ao longo do tempo, aparecendo registrados de modo diverso em vários documentos. Assim, por exemplo, Alves e Álvares podiam ser intercambiados e até mesmo desaparecer quando a pessoa era mais conhecida por seus outros sobrenomes.

A fim de tornar as buscas exequíveis, todos os nomes próprios foram padronizados e registrados na grafia atual. As abreviaturas foram desdobradas, confirmando-se a forma mais usual pelo cruzamento das fontes (se Martins ou Muniz, por exemplo). Para maior facilidade nas buscas, nos nomes próprios brasileiros e portugueses, as letras *k*, *w* e *y* e as letras dobradas (*mm*, *ll*) não são usadas e o *ph* é substituído por *f*. Do mesmo modo, escreve-se José (e não Joseph), Manuel (e não Manoel), Luís (e não Luiz), Sousa (e não Souza) etc. Seguindo a documentação, adota-se a forma aportuguesada para alguns nomes estrangeiros de gente que vivia entre os portugueses, como no caso de Sibaldo Lins (e não Sebald Linz).

Os nomes neerlandeses das autoridades políticas e administrativas, de militares e funcionários, e de autores do período da ocupação holandesa são grafados em sua forma original, seguidos da tradução usual (quando houver) que receberam em português.

2. Nomes indígenas

Nas fontes dos séculos XVII e XVIII há grande variação na grafia dos nomes ameríndios de pessoas ou nações (grupos étnicos). Para além dos problemas da passagem de uma língua oral para outra escrita, há também inconstância na forma de registro dos nomes, que podem mudar em um mesmo documento ou de um texto para outro.

No caso dos etnônimos, tendo em vista a necessária padronização para os mecanismos de busca, adota-se a forma portuguesa, seguindo as regras de flexão em gênero e número (usando-se janduí e não Janduí ou Jandoín, por exemplo). Com relação aos (poucos) nomes potiguares, como no caso dos Camarões, adota-se o nome pelo qual eram nomeados nas fontes (incluídas as que chegaram a redigir).

3. Nomes africanos

As fontes dos séculos XVII e XVIII também apresentam grande variação na grafia dos nomes africanos. Provenientes de uma cultura oral, foram registrados de vários modos, no mesmo texto ou em textos diferentes, mudando conforme a familiaridade do emissor com as pessoas ou os eventos mencionados.

Para tornar exequível a busca, nas fichas, os nomes centro-africanos são escritos na forma portuguesa atualizada, como foram registrados nas fontes, uma única vez ou na forma mais frequente, quando houver mais de uma menção. Considera-se ainda o significado de palavras e títulos em quimbundo

para fixar a notação, já que a maior parte dos habitantes dos Palmares provinha da região dos ambundos, na África Central.

Tendo em vista que a historiografia consolidou alguns nomes que diferem deste padrão, alguns derivados de problemas na transcrição paleográfica de textos seiscentistas, é útil consultar a tabela a seguir, para verificar a nomenclatura aqui adotada e suas equivalências.

Nomes adotados na Documenta Palmares	Algumas grafias presentes nas fontes	Nomes mais comuns na historiografia
Aca Inene	Aca Inene, Aqua Inene	Acotirene, Arotirene, Aqualtune
Aca Iuba	Aca Iuba, Anajubá	Acaiuba
Anajuba	Anajubá	Acaiuba
Andalaquituxe	Andalaquituxe, Andola Quitagi	
Angola Janga	Angola Janga	Angola Janga
Bangala	Bangala	
Cabanga	Cabanga	
Calungui	Calongui	
Camuanga	Camuanga, Camoanga	
Canhogo	Canhogo	
Cumbe	Cumbe	
Dambi	Dambij	
Dambiabanga	Dambiabanga, Dambrabanga	Dambrabanga
Dandara	-	
Daubi	Daúbi	
Francisco Gandu		
Gana Muisa	Ganagamuisa	
Gana Solomin	Engana Solomin, Enganacolomim	
Gana Zona	Anganazona, Enganazona, Gana Sona, Ganasona, Ganazomba, Ganosona, Gangazona	Ganga Zona, Gangazona
Gana Zumba	Ganga Zumba, Enganazumba, Ganazumbá, Ganazumbá, Gangusumba, Ganamzumbá, Ganamrubá, Garizumba, Jarizumba	Ganga Zumba, Gangazumba
Gandu		
Gone	Gone	
Gongoro		

Iaca Inene	Aca Inene, Iaca Inene	Jacainene
Lunga Pequeno		
Maioio	Majojo, Mayoyo, Mojojo	Majojo
Mateus Zambi	Matheos Zambi, Matheos Zumbi	
Miguel Cacunda	Miguel Cacunda	
Miguel Golanjanga	Golanjanga	
Mouza	Mouzã	
Nambiasuna	Nambiasuna	
Osenga		
Pacassa	Pacassa, Pacasã	
Pedro Capacassa	Pedro Capacassa	
Pedro Sueiro	Pedro Sueiro	
Pembe		
Pembi Assumba	Pembi Assumba	
Quiloange	Quiloange	
Quissama	Quissama	
Tuculo	Tuculo	
Zona	Zona	
Zumbi	Zambi, Lomby, Zombi, Zomby, Zombj, Zomboy, Zumbim, Zumboj, Zumbj, Zombé, Zombim, Zumbohy, Zunby, Zunbdhy	Zumbi

Nas transcrições modernizadas dos documentos, os nomes centro-africanos são grafados segundo como registrados nos manuscritos, em itálico (*Ganazumbá*, por exemplo, e não Gana Zumba).